

Vamos abrir as nossas Bíblias em Romanos 3.

Paulo disse aos judeus que ter a lei não justifica ninguém, mas que guardar a lei justifica. Ele disse que a circuncisão, na verdade, não tem valor pelo ritual. A circuncisão em si não tem valor; é a circuncisão do coração, a circuncisão espiritual que Deus considera.

Portanto, se alguém realmente anda segundo o Espírito, ele pode não ter passado pelo ritual físico da circuncisão mas Deus considera o que está no seu coração. Como ser circuncidado ou ter a lei não me ajuda a me justificar diante de Deus, naturalmente surge uma pergunta, que Paulo faz no capítulo 3, versículo 1.

Qual é logo a vantagem do judeu? (3:1)

Qual é a vantagem de ser judeu? Se a circuncisão não me justifica, se a lei não me justifica, qual a vantagem em ser judeu? Paulo diz:

Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente (3:2),

Embora Paulo diga: “Muita, em toda a maneira”, ele apenas nos dá uma vantagem no texto. Paulo declara essa vantagem primeiramente, ou a mais importante. A palavra *primeiramente* é usada frequentemente no Novo Testamento para expressar o primeiro ou mais importante caminho. A vantagem do judeu é que a eles foram confiadas as Palavras de Deus. Pois a Palavra de Deus foi entregue a eles. Agora, essa é uma tremenda vantagem, a de ter recebido a Palavra de Deus, e nunca subestime o valor e a vantagem de ter a Palavra de Deus.

Deus lhes confiou Sua Palavra e eles a guardaram com muito cuidado e grande precisão. Nós temos uma grande dívida com eles pelo modo cuidadoso como a Palavra de Deus foi preservada e como ela chegou até nós como Deus lhes deu, isenta de erro como qualquer documento humano ou como qualquer documento humano deveria ser.

Ser contratado como escriba para copiar as Escrituras era considerado uma grande honra. Era uma confiança sagrada. Eles consideravam a Palavra de Deus muito sagrada e, em vez de copiar o texto por palavras ou sentenças, eles copiavam letra por letra e um copiava e outro checava sua cópia.

Na cópia das Escrituras não se permitia o uso de borracha, nenhuma rasura, nenhuma

mudança. Se cometessem um erro eles tinham que começar tudo de novo. Nós não estamos falando de começar uma página, mas um rolo inteiro. O livro de Isaías inteiro foi escrito num só rolo. Se no final, se no último capítulo de Isaías, houvesse um erro numa palavra, eles rasgavam o rolo e meses de trabalho eram jogados fora pois eles não permitiam nenhum erro.

A descoberta dos manuscritos do Mar Morto foi um acontecimento muito interessante para os estudiosos da Bíblia, porque entre os manuscritos encontrados nas cavernas de Qumran havia um rolo de Isaías 600 anos mais velho do que qualquer cópia completa que existia. Houve um profundo interesse em comparar as cópias de Isaías com o manuscrito do Mar Morto, porque eles puderam dar um salto de 600 anos para trás, para mais perto da época de Isaías.

E, sem dúvida, o mais fascinante é que não havia nenhuma mudança significativa no texto.

as palavras de Deus lhe foram confiadas (3:2).

Eles guardaram a Palavra, registrando-a fielmente e as transmitiram para nós. Eles tinham tamanha reverência pelo nome de Deus que, quando eles escreviam a palavra Deus, *Elohim* ou *El*, eles lavavam as canetas e as mãos para só então mergulhar a caneta em tinta nova para escreverem, tamanha a reverência dada ao título de Deus. Antes de escreverem as consoantes que representavam o nome escrito de Deus, eles tomavam um banho, mudavam as roupas, pegavam a caneta e a mergulhavam em tinta nova e só então eles escreviam as consoantes YHVH, as consoantes que representavam o nome de Deus.

Não havia vogais entre as consoantes porque eles achavam que ninguém, nem em pensamento, era digno de pronunciar o santo nome de Deus. Então eles consideravam a cópia das Escrituras como um sagrado dever. Eles entendiam a vantagem que tinham por terem recebido a Palavra de Deus. A eles foram dadas as palavras de Deus. Elas foram entregues a eles.

Pois quê? Se alguns foram incrédulos (3:3),

Porque nem todos eles creram. Muitos, muitos deles eram apóstatas.

a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus? (3:3)

Se o homem não crê, quer dizer que Deus é infiel ou que a fidelidade de Deus não tem efeito?

De maneira nenhuma (3:4);

Embora alguns deles não tenham crido, Deus ainda será fiel a eles como povo.

sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado (3:4).

Ele está citando o Salmo 51, onde Davi confessa diante do Senhor o seu pecado com Bate-seba. Ele clama por misericórdia: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a multidão das Tuas misericórdias apaga as minhas transgressões, pois contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que é mal à Tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares”. E aqui Paulo cita o Salmo 51, de Davi, declarando que quando Deus fala, Ele está certo, Ele é justificado ao falar. Ele é justo no Seu julgamento.

E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? [Ele disse], (Falo como homem.) (3:5)

Agora Paulo cita um dos argumentos mais ridículos que o homem às vezes afirma ser uma verdade sobre Deus. E quando o homem começa a conjecturar isso como verdade, ele começa a criar casos hipotéticos ou a raciocinar com o intelecto humano. E Paulo fala desse esse argumento. Aqui estou eu. Deus declara que todos os homens são pecadores e que a graça de Deus abunda aos pecadores e que Deus mostra a Sua graça ao perdoar o pecador. Portanto, quando eu peço, eu dou a Deus oportunidade de mostrar a Sua justiça pela fé e pela Sua gloriosa graça. Então, dessa forma a minha injustiça engrandece a justiça de Deus. Portanto, por que Deus iria me julgar pela minha iniquidade? Eu estou apenas mostrando quão bom Ele é ao me perdoar. E Paulo diz:

De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo? [E então outra pessoa diz,] Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus (3:6-7)

Agora, o testemunho de algumas pessoas são muito emocionantes e marcantes. São mentiras, mas tão gloriosas que deixam muita gente emocionada. E muitas pessoas aceitaram o Senhor após ouvir alguns testemunhos maravilhosos sobre o que Deus “fez”. Inclusive alguns mentirosos patológicos por aí saem de púlpito em púlpito contando histórias maravilhosas e interessantes sobre como Deus os salvou.

Muitos anos atrás, apareceu um rapaz aqui em Santa Ana afirmando ser um cientista que estava trabalhando num programa espacial etc. Ele falou que haviam desenvolvido

umas máquinas novas e que quando elas eram conectadas a pessoas um ponteiro mostrava positivo ou negativo. Quando a máquina era conectada a alguém que estivesse morrendo, se ele fosse um grande pecador o ponteiro ficaria no negativo, mas se ela estivesse conectada a algum querido santo, a máquina apontaria para o outro lado, ela marcava o positivo. E ele estava deixando muitas pessoas animadas. Deus havia aparecido a ele numa bola de fogo e sentou-se a seu lado no carro, coisas assim. Ele percorreu a região de Orange County durante um período e falou em muitas igrejas, dando um marcante testemunho de conversão: quando ele viu o ponteiro apontar para o positivo, ele se deu conta de que a comunicação ia muito além da capacidade humana. Muitas pessoas ficaram emocionadas e ele dizia que aquilo o fez se ajoelhar e perceber que Deus era real.

Se a verdade de Deus abundou através da mentira, por que Deus o condenaria por ter mentido? Veja, quantas pessoas foram salvas através do seu glorioso testemunho. Algumas pessoas têm esse raciocínio, que o fim justifica os meios.

Mais recentemente em Orange County, um rapaz afirmou ser um rabino. Ele foi professor numa das maiores igrejas em Orange County por muito tempo dizendo ser rabino, depois a sua esposa escreveu um livro expondo a verdade. Mas quando ele disse ser um rabino convertido, muitas pessoas foram tocadas pelo seu testemunho e pelos seus ensinamentos das Escrituras, porque agora eles tinham um rabino ensinando a partir de uma perspectiva cristã.

se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador? (3:7)

Eu menti, mas menti para a glória de Deus. Algumas pessoas falavam que Paulo dizia:

E por que não dizemos (como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? [Paulo disse:] A condenação desses é justa (3:8).

Se eu fosse Deus eu os teria descartado há muito tempo. Deus é paciente, paciente demais, para o meu desalento.

O mundo deveria ser grato por eu não ser Deus. Ah, se estou na avenida e alguém me corta, zap. Eu agradeço a paciência de Deus comigo. Eu agradeço que Ele seja longânimo comigo. Eu não agradeço necessariamente a paciência dele com vocês. Eu preciso, eu quero. Ah Deus, me ajude. Deus me ajude.

Mas esse é o raciocínio de algumas pessoas. Elas acham que nós somos de uma classe especial, que Deus tem uma tolerância especial conosco pelas coisas que nós temos feito para Ele. Veja o glorioso fruto para o reino de Deus; por isso Deus tem uma tolerância especial por mim. Isso é errado. Deus vai julgar.

Paulo então faz a pergunta:

Somos nós mais excelentes? (3:9)

Isto é, o judeu é melhor que o gentio?

De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado (3:9);

Então não faz nenhuma diferença, todos nós estamos debaixo do pecado. Você não é melhor sendo judeu ou gentio. Quanto a isso, somos todos pecadores.

Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer. Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus (3:10-11).

Aqui Paulo menciona um passagem dos Salmos. Ele cita uma declaração incrível de Deus. Ele disse: “Não há quem busque a Deus”. Muitas vezes nós ouvimos: “Ah, todas as religiões levam a Deus. Afinal de contas, se alguém for sincero Deus não vai aceitar sua sinceridade? Veja como as pessoas buscam a Deus. Eles se cortam, se auto flagelam. Eles ficam horas meditando. Certamente Deus vai aceitá-los, porque eles buscam a Deus”. As Escrituras dizem que eles não buscam a Deus. Se eles não estão buscando a Deus, então o que estão buscando?

Como eles mesmos dizem, a motivação por trás disso é encontrar paz de espírito. Os que fazem meditação e coisas assim testificam da paz de espírito, da tranquilidade que eles alcançam; é isso o que eles buscam: paz de espírito. Na verdade eles não estão buscando a Deus, eles buscam tranquilidade, a sua própria paz.

Todos se extraviaram (3:12),

Isto é, do caminho do Senhor.

e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só (3:12).

Agora ele começa a citar outras passagens. Dos Salmos:

A sua garganta é um sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios; Cuja boca está cheia de maldição e

amargura. Os seus pés são ligeiros para derramar sangue. Em seus caminhos há destruição e miséria; E não conheceram o caminho da paz. Não há temor de Deus diante de seus olhos (3:13-18).

Agora, aqui Deus faz uma acusação. Ele fala através do salmista e declara a condição do homem separado de Deus.

Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado (3:19-20).

Este é um erro básico que o homem comete quanto à lei de Deus. Deus não deu a lei para nos justificar por obedecermos a lei. Não foi essa a intenção da lei. Porque a lei não pode justificar ninguém. Mesmo se você guardasse a lei, o que você nunca fez, pela lei vem o conhecimento do pecado. Esse era o propósito da lei: tornar o mundo culpado diante de Deus, ou tornar o mundo conhecedor da sua culpa diante de Deus. Por isso Deus deu a lei.

Muitos procuram promover e exaltar as suas próprias obras, a sua própria bondade e muitas pessoas ousam buscar a Deus achando-se uma boa pessoa ou uma pessoa moral. Eu acho interessante que nos dias de hoje, o povo judeu na sua maioria procura ser aceito por Deus baseado nas suas boas obras.

Sexta-feira passada foi Yom Kippur, o Dia da Expição. Antigamente, sob a aliança que Deus fez com eles, no Dia da Expição, o sacerdote entrava com o sangue de um bode no Santo dos Santos e o oferecia a Deus pelos pecados da nação. Mas hoje o Dia da Expição não é mais um dia de sacrifício, é um dia de reflexão: você para e reflete sobre o ano que passou, sobre as obras que você fez. Você procura equilibrar a sua vida para que as boas obras predominem sobre as más obras. Hoje o Yom Kippur é um dia de reflexão sobre as boas obras que você fez e, claro, durante a semana anterior há um grande empenho para fazer boas obras para que, no dia da reflexão, você possa inclinar os pratos da balança para o lado certo. Para que as minhas boas obras superem as más.

A lei não foi dada para justificar ninguém, pois se a justiça pudesse vir pela lei, por qualquer lei, se Deus pudesse nos dar regras para nos tornar justificados, Cristo não precisaria ter morrido. Na verdade a Sua morte teria sido em vão. Então a lei falou aos que estavam debaixo da lei para calar a todos. Isto é, para impedir que nós nos

gabássemos da nossa própria justiça. Aos olhos de Deus nenhuma carne pode ser justificada pelos feitos da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado. A lei me mostra onde eu falhei. Para que eu tenha um entendimento apropriado da lei, o que os fariseus não tinham nos dias de Jesus.

Eles interpretavam a lei erroneamente e a usavam com propósitos totalmente errados. Eles usavam a lei para fortalecer os seus sentimentos de auto-justificação; e Paulo fala da sua experiência como fariseu e da justificação pela lei. Ele disse: “Segundo a lei, eu era irrepreensível. Como fariseu, eu tinha chegado lá”, ele diz isso com relação à justiça que eles buscavam alcançar guardando a lei. Mas ele disse: “O que para mim era ganho reputei-o perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo” (Filipenses 3:7-9).

Jesus disse: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” (Mateus 5:20). Agora, isso deveria desencorajar de uma vez por todas qualquer um que queira ser justificado pelas suas próprias obras, pelos seus próprios esforços, porque ninguém se esforçava mais para guardar a lei do que os escribas e os fariseus. Se a sua justiça não exceder a deles vocês não vão conseguir.

E Jesus deu cinco ilustrações que mostram a falácia do entendimento que eles tinham da lei. Pois em cada ilustração Ele mostrou que eles interpretavam a lei num sentido físico, e que a intenção da lei era espiritual. “Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não matarás’, mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo” (Mateus 5:21-22). “Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:27-28).

Então quando eu percebo que a lei é espiritual, eu me dou conta que embora eu tenha guardado a lei exteriormente, eu a tenho violado espiritualmente e sou culpado diante de Deus, e esse é o propósito da lei – torná-lo ciente de que você é culpado diante de Deus e para que você busque uma nova justiça.

Pois a lei era um mestre para nos ensinar e nos levar a Jesus Cristo. Para nos fazer perder a esperança em nós mesmos e nos fazer desistir de nossa carne. Para procurarmos obter a justiça diante de Deus. Esse era o propósito da lei, fazer você

desistir da sua própria carne de uma vez por todas e buscar a justiça que Deus nos deu pela fé em Jesus Cristo. Agora se você distorcer a lei usando-a como instrumento para fazê-lo se sentir justificado e pensar: “Bem, eu guardei a lei. Eu vivo uma vida honesta. Eu dou o melhor de mim. Eu tento ser bom e eu não vivo como os pagãos”, então você não entendeu a intenção da lei e você está perdendo a justiça de Deus.

E, como Paulo mostrou, o judeu não obteve justificação porque ele não seguiu a justiça de Deus. Mas o pobre gentio, que sabia que estava perdido, descobriu a justiça de Deus. Então, pela lei nenhuma carne será justificada, pela lei vem o conhecimento do pecado. Mas como a lei me trouxe o conhecimento do pecado,

Agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas (3:21);

Essa é a justiça que vem pela fé. Deus disse ao profeta Oséias: “O justo viverá pela fé”. Deus disse a Abraão: “Ele creu em Deus e isso lhe foi imputado por justiça”. A justiça que Deus agora nos dá, separada da lei, agora é manifesta.

Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem; porque não há diferença. Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus (3:22-24).

Então, se você está ciente da sua incapacidade de viver uma vida justa, se você se esforçou, clamou, se você fez tudo para viver uma vida justa mas percebeu que não consegue, você está indo bem. Agora você é um bom candidato para a justiça que Deus manifestou através da fé em Jesus Cristo. Quando eu perco a esperança em mim, e de mim, eu sou levado a Jesus Cristo e a um relacionamento com Deus através dele.

Através da redenção que Deus proveu em Jesus Cristo,

Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus (3:25-26).

Deus tem um problema. Ele criou o homem para poder ter comunhão com o homem; essa foi a intenção de Deus. Criar um ser com características parecidas com as Suas. Uma criatura à Sua imagem que pudesse se reger assim como Deus rege a Si mesmo.

Com capacidade para amar como Deus ama, com capacidade de saber que o infinito existe. Para ter comunhão, para ter um relacionamento de amor com o Deus infinito.

Mas era necessário que o homem escolhesse expressar o seu amor por Deus através da obediência, através da fé. Portanto, tinha que haver uma opção alternativa para que o homem pudesse exercitar a sua escolha, o que nesse caso foi a árvore do meio do jardim, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Deus disse: “De toda árvore que está no jardim você poderá comer livremente exceto da árvore no meio. Pois no dia em que você comer daquela árvore você morrerá espiritualmente”. Você vai perder o seu relacionamento com Deus. Pois o efeito do pecado na vida de alguém é quebrar o seu relacionamento com Deus. “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus” (Isaías 59:1-2). Então quando o homem pecou, ele perdeu a comunhão com Deus. O relacionamento com Deus foi quebrado e os propósitos de Deus foram frustrados.

Agora, Deus ainda queria ter comunhão com o homem, mas enquanto houvesse pecado o homem não poderia ter comunhão com Deus. Algo tinha que ser feito com relação ao pecado do homem ou não haveria comunhão. Então, para que Deus pudesse renovar a comunhão com o homem durante o período da velha aliança com a nação judaica Ele estabeleceu um método pelo qual você poderia tirar a culpa do seu pecado e, pela fé, transferi-la a um animal. Você levaria um boi até o sacerdote, colocaria as suas mãos sobre a cabeça do boi e confessaria seus pecados. O sacerdote mataria o boi e o ofereceria a Deus como oferta de pecado, e assim os seus pecados estariam cobertos pela fé, porque o boi teria morrido no seu lugar. Essa era a morte que você merecia por causa dos seus pecados, porque a alma que pecar certamente morrerá. Aquela era a base da justiça pela qual Deus podia restaurar a comunhão com o homem no Velho Testamento. Quando o homem trouxesse um substituto para morrer no seu lugar a comunhão com Deus seria restaurada até o homem pecar de novo. Se ainda fosse assim, se nós ainda tivéssemos que sacrificar, você traria um animal para o sacrifício, os seus pecados seriam perdoados e você poderia sentar-se aqui e ter comunhão com Deus, você iria desfrutar a bênção da presença de Deus na sua vida. Mas provavelmente a comunhão não duraria muito. O simples fato de sair do estacionamento e dirigir até a sua casa poderia estragar tudo. E para ter comunhão com Deus de novo, você teria que trazer outro sacrifício para ser perdoado mais uma vez. Os sacrifícios eram feitos pela fé, porque eles antecipavam o

sacrifício que Deus iria prover pelos pecados do homem.

Nós conhecemos a linda história de Abraão quando Deus lhe disse: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi” (Gênesis 22:2). Junte isso a João 3:16; “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu Seu Filho unigênito”. “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu te direi”. Abraão saiu com os seus servos e Isaque numa jornada até a montanha de Hebrom. “Depois de três dias eles chegaram à montanha e Abraão disse a seus servos: ‘Ficai-vos aqui e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós’. Quando Isaque e o seu pai partem na direção do Monte Moriá, Isaque disse: “Pai, aqui está a madeira para o sacrifício e o fogo, mas onde está o sacrifício?” Abraão disse: “Filho, o Senhor proverá para Si o holocausto”.

Então eles chegaram à montanha. Abraão colocou Isaque sobre o altar, levantou a faca e Deus disse: “Abraão, basta. Agora Eu sei. Há um carneiro no mato preso pelos chifres; toma-o e oferece-o como sacrifício”. Abraão chamou o lugar Jeova-Jiré. O Senhor proverá, ou o Senhor vê; ele disse: “No monte do Senhor se proverá”. Monte Moriá, onde Abraão disse que Deus iria prover para Si um sacrifício para (substituir) todos os sacrifícios que mais tarde seriam instituídos na lei de Moisés que antecipavam o cumprimento da profecia de Abraão, quando Deus proveria a Si mesmo um sacrifício. E 2000 anos depois no Monte Moriá, Deus proveu a Si mesmo um sacrifício, pois foi no topo do Monte Moriá que Jesus foi crucificado.

Deus declarou a Sua justiça para conosco; e Deus é justo quando Ele nos justifica, pois Jesus tomou os nossos pecados sobre Si. E dessa forma se cumpriu o juízo de Deus, o justo juízo de Deus para o pecado e para morte espiritual. Deus é justo quando Ele me justifica. Há um justo fundamento, pois outra pessoa interveio e morreu no meu lugar. Esse é o evangelho que diz que Deus é justo quando Ele justifica o ímpio.

Deus me justificou; Ele me declarou justo através da minha fé no sangue de Jesus Cristo, através da redenção que há em Jesus Cristo. Portanto, eu recebi a remissão dos meus pecados. Deus mostrou a Sua justiça e Ele é justo quando justifica os que crêem em Jesus Cristo.

Onde está logo a jactância? É excluída (3:27).

Veja, eu não posso me vangloriar por todo o bem que eu já fiz, por todos os sacrifícios que eu já fiz, da enorme dificuldade para pegar as sete maçãs de ouro guardadas pelo

dragão de várias cabeças que eu enfrentei corajosamente e matei com a minha espada após uma terrível batalha.

Não há vanglória porque eu sou declarado justo pela minha fé em Jesus Cristo, e se há alguma glória a ser dada, ela deve ser dada a Jesus. Paulo disse: “Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gálatas 6:14). Toda a minha glória tem que estar no que Jesus fez por mim, não no que eu fiz por Ele. Agora infelizmente, muitas vezes, na igreja, enfatizam o que o homem deveria fazer para Deus. Deus me ajude! Durante anos eu coloquei a igreja sob profundas crises de culpa quando eu falava do seu fracasso, que eles tinham que fazer mais por Deus. “Vocês têm que se sacrificar mais, vocês têm que dar mais, vocês têm que fazer mais, vocês têm que orar mais, vocês têm que ser qualquer coisa mais”. Eu enfatizava a obra que o homem deveria fazer para Deus. Eu inclusive ajudava e esquematizava obras, eu fazia gráficos para colarem estrelinhas, Deus nos ajude! O Novo Testamento fala do que Deus fez por nós, não o que nós devemos fazer para Deus.

Ele nos aponta para a cruz e Deus nos livre que eu me glorie a não ser na cruz. Agora, se eu for aplicado, passar duas horas por dia em oração, e se eu ler a Palavra de Deus quatro horas por dia e testemunhar três horas por dia é provável que eu diga: “Eu gostaria de agradecer ao Senhor por Sua bondade para comigo. Eu estou muito feliz por poder sair três horas por dia e testemunhar por Jesus. E as quatro horas por dia na Palavra são muito preciosas para mim. E as duas horas de oração, puxa, eu não as trocaria por nada”. Isso é me vangloriar no que eu faço. Todo mundo diz: “Oh, uau! Ele não é uma pessoa justa?” Não, eu sou um pecador. Eu seria um pecador perdido se não fosse pela graça de Deus; eu mereço o Seu juízo. Mas Deus me amou mesmo embora eu fosse um pecador. E Ele enviou o Seu Filho que também me amou e que tomou a culpa e a responsabilidade pelos meus pecados e morreu no meu lugar, e agora Ele me oferece perdão, justiça, justificação e comunhão com Deus se eu crer no sacrifício e na obra que Ele fez por mim.

Por isso eu não posso me vangloriar nas minhas obras ou na minha bondade. Quando você chegar no céu, não vai haver nenhuma sessão de louvor a você, ninguém vai falar das maravilhosas coisas que nós fizemos para Deus na terra. Quando nós chegarmos no céu nós vamos dizer: “Jesus pagou por tudo, tudo a Ele devo. O pecado deixou sua marca carmim, mas Ele me deixou branco como a neve”. Nós vamos nos alegrar eternamente na graça de Deus por Jesus Cristo, através da qual eu tenho acesso ao Pai e comunhão com Deus. Onde está portanto a vanglória? Está excluída.

<i>Por qual lei? Das obras? Não (3:27);</i>
Não, não. Se eu pudesse ser justificado por obras, a vanglória estaria em uso. Mas ela está excluída.
<i>Pela lei da fé (3:27).</i>
Como eu posso me vangloriar na fé que Deus me deu?
<i>Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei (3:28).</i>
Essa é a conclusão.
<i>É porventura Deus somente dos judeus? E não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente, visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão. Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei (3:29-31).</i>
Em outras palavras, nós estabelecemos a lei para o propósito que a lei foi dada. Ela me força a escolher a alternativa de Deus. A lei mostra que eu não posso me justificar diante de Deus pelos meus próprios esforços, então eu estabeleci a lei para o propósito pelo qual Deus a deu, eu declaro que a lei não pode me justificar nem me tornar justo, a lei tira a esperança que eu tinha em mim mesmo para que eu opte pelo plano alternativo de Deus pela fé em Jesus Cristo.
Capítulo 4
<i>Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus (4:1-2).</i>
Se as obras de Abraão o tivessem justificado, ele poderia se vangloriar nas suas obras. Ele poderia dizer: “Eu deixei o meu lar, deixei a minha família no outro lado do Rio Eufrates, eu viajei sem saber para onde eu ia, só esperando em Deus. E eu me dispus a sacrificar o meu filho”. Ele poderia ter se vangloriado se ele tivesse sido justificado pelas suas obras, mas ele não poderia se vangloriar em Deus; ele teria que se vangloriar em si mesmo.
<i>Pois, que diz a Escritura? [Ela diz:] Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça (4:3).</i>
Por quê? Ele creu em Deus, foi isso o que Deus lhe imputou como justiça.

Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida (4:4).

Mas Deus nunca será devedor; Deus nunca vai lhe dever nada. Eu sempre terei uma dívida com Deus, mas Ele nunca terá nenhuma dívida comigo. Se a justiça pudesse se dar pelas obras, quando eu fizesse as obras Deus me daria a salvação. Se fosse por obras, Ele teria uma dívida. Deus iria me dever uma recompensa pelos meus esforços especiais, pelas obras, meu sacrifício, meu compromisso e tudo o mais.

Mas é pela fé. Pela graça, a graça de Deus, que Ele me dá.

Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça (4:5).

Eu gosto disso, a fé abre a porta para mim. Ela deixa a porta aberta para mim. Eu posso ir a Deus a qualquer hora esperando ser abençoado, embora eu possa ser um fracasso total no meu caminhar espiritual. Deus me abençoou baseado na Sua graça, não na minha fidelidade à consagração. “Chuck, você foi muito bem esta semana, você foi fiel. Você não gritou com ninguém ao volante. Um prêmio especial esta semana”. Não, não é assim. Hm... Eu hesito em dizer isto, mas algumas das maiores bênçãos de Deus na minha vida vieram logo depois dos meus maiores fracassos. Porque eu sabia que eu tinha que me entregar totalmente à graça de Deus. Eu sabia que não poderia conseguir por meus próprios méritos, eu sabia que eu estava sem recursos. E muitas das maiores bênçãos de Deus na minha vida foram após meus maiores fracassos. Nós precisamos nos livrar da idéia de Deus-Papai Noel. Que, para os meninos bonzinhos, Ele tira os mais belos brinquedos de seu saco, mas se você foi um menino mau, você só terá gravetos. Ele faz uma lista e Ele vai descobrir quem foi bom ou mau. Os bonzinhos vão ser recompensados, os maus não terão nada. Eu tinha essa idéia de Deus; eu achava que Deus iria me recompensar pelos meus esforços, pela minha fidelidade, por ser diligente, pelo meu... o que fosse. Não! As bênçãos de Deus são dadas com base na Sua graça, por isso ela está sempre acessível.

A porta nunca se fecha. Eu sempre posso ir a Deus através da minha fé, baseado na graça de Deus para comigo. “Àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça”. Deus me vê como justo porque eu creio totalmente no sacrifício que Jesus Cristo fez por mim ao tomar os meus pecados e ao morrer no meu lugar. Eu creio nisso. Deus imputa essa fé como justiça. Deus olha para mim e diz: “Justo, um homem justo”. Eu aceito isso. Eu me conheço, eu conheço as

minhas fraquezas, eu conheço minhas falhas e é por isso que eu tenho que me agarrar a Jesus Cristo. Por isso que eu mesmo não ousou me representar.

Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo: (4:6)

No Salmo 32 Davi disse:

Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos (4:7).

Literalmente, a palavra *bem-aventurado* quer dizer: “Oh, quão felizes” são aqueles cujas maldades são perdoadas, cujos pecados são cobertos.

Agora, lendo o Salmo você vai ver que ele é muito interessante. Davi falava sobre o período em que ele procurou esconder o seu pecado. Agora, a mão de Deus foi muito pesada sobre ele e ele ficou tão seco por dentro que era como o tempo de seca. Os seus ossos estavam fracos, pois dia e noite a mão de Deus pesava sobre a sua vida, até que finalmente ele disse: “Eu vou confessar os meus pecados ao Senhor” e Deus imediatamente perdoou todas as suas iniquidades. “Oh, quão feliz é o homem cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos”.

Ele continuou e foi ainda mais ousado. Ele disse:

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado (4:8).

Isto é, que não está em nenhuma lista. Deus não imputa iniquidade ao homem que crê e confia em Jesus Cristo. Que maravilhoso é estar onde Deus não imputa pecado por causa da minha fé. Agora, eu não ousaria dizer isso se não estivesse nas Escrituras. Quer dizer, parece presunçoso e eu não ousaria dizer, mas as Escrituras declaram, então eu só estou declarando o que as Escrituras dizem. Ah, como eu sou feliz porque Deus me considera justo por causa da minha fé em Jesus Cristo e não imputa as minhas iniquidades contra mim.

Deus me considera justo. Agora ele fala da bem-aventurança (ou felicidade):

pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão (4:9-10).

Quando você lê as Escrituras, você descobre que, antes de Abrão ser circuncidado,

Deus disse sobre ele: “Sua fé lhe foi imputada como justiça”. Portanto, a felicidade de ter os seus pecados perdoados porque Deus não imputa iniquidade contra você, por causa da sua fé e confiança em Deus, não vem do ritual físico da circuncisão, pois Abraão recebeu antes que ele fosse circuncidado.

E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada (4:11);

Então, a justiça de Deus é imputada a todos os que crêem e ao pai da circuncisão. Ele é o pai dos que não são circuncisados que crêem. E:

E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão. Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé (4:12-13).

Quatrocentos anos antes da lei Deus prometeu isso a Abraão. A promessa não vem da lei nem do ritual da circuncisão, que eram as duas coisas nas quais o judeu depositava sua confiança. Mas Deus a deu a Abraão antes de dar a lei, antes de dizer a Abraão que circuncidasse seus filhos, para que ela pudesse ser aplicada a todos os homens, independente de raça.

Porque, se os que são da lei são herdeiros (4:14),

Se apenas os que são da lei são herdeiros, então

a fé é vã e a promessa é aniquilada. Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão (4:14-15).

Agora você só pode transgredir a lei se existe lei, se não existe lei, como você pode transgredi-la? Então,

é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme (4:16)

Ou que seja evidente. A promessa não será evidente se for firmada sobre mim, nas minhas obras, nos meus esforços, na minha fidelidade. Se a promessa fosse declarada nessas coisas você nunca teria certeza, dia após dia. Eu nunca saberia se estaria salvo. Se ela estiver firmada nas minhas obras, eu posso estar salvo hoje mas amanhã poderei estragar tudo. Para eu ter certeza, para eu poder estar confiante, Deus a estabeleceu através da graça e da fé.

a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós, (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) (4:16-17)

Não apenas os judeus.

perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem (4:17).

Agora esse é um interessante aspecto de Deus, e eu gosto dele. Antes que Isaque fosse concebido, Deus disse a Abraão: “Através de Sara será chamada a tua descendência”. Deus falou de Isaque antes que ele tivesse nascido. Ele falou de Isaque como se ele já existisse, antes dele ter nascido. Deus pode fazer isso porque Ele vive no eterno e no eterno tudo é agora. Como Deus vive no eterno, Ele pode falar de coisas que ainda não existem como se já existissem. Elas ainda não existem no período de tempo em que nós vivemos, mas por viver no eterno, Deus vê como se elas já existissem, porque Ele sabe que elas vão existir, embora nós ainda não tenhamos chegado naquele período. Então, Deus pode falar de coisas que ainda não são como se elas fossem, porque Ele vive no eterno.

Agora, como nós vivemos no tempo presente, essa é uma das dificuldades que nós temos para entender Deus. Há uma enorme dificuldade em entender a ressurreição dos mortos. Quando ela ocorre e coisas assim. No minuto em que a minha alma e o meu espírito deixam este corpo, eu entro na zona eterna sem tempo, onde tudo é agora. Então para ajudar a confundir o assunto, em Eclesiastes 3:15 Salomão disse: “O que é, já foi; e o que há de ser, também já foi”. Estamos falando do eterno, sem marcação de tempo. Então aquilo que já foi é agora, aquilo que será já foi; hoje é amanhã, e ontem é hoje.

Então Deus olha para baixo, para o desfile da história, e pode ver todo o cenário de uma vez só. Ele pode ver Adão sentado no jardim e, onde Adão estava há 6.000 anos atrás, eu estou esta noite. Eu estou seguindo com o desfile, mas Deus pode ver todo o cortejo de uma vez. Ele pode ver a gloriosa volta de Jesus Cristo, Ele pode ver o reino do Milênio. Ele pode ver tudo porque Ele está fora do tempo, olhando para baixo e não está limitado à contagem do tempo.

O tempo ainda não chegou até mim, mas como Deus vive no eterno, fora do tempo, Ele vê a cena toda de uma vez. Assim, Deus fala de coisas como existentes, embora no meu tempo elas ainda não tenham ocorrido. Pois Deus as vê; Ele sabe que elas vão

existir, porque Ele está fora da esfera do tempo e quando Ele fala entra a profecia, é Deus falando do que Ele vê, porque Ele não está preso ao tempo.

Agora, as nossas mentes, débeis e finitas, não conseguem entender isso. Eu não consigo pensar sem a noção de tempo. O meu raciocínio me prende ao tempo, eu não consigo pensar sem me desligar do tempo. Deus pode. Deus vê o todo; eu vejo apenas uma parte. Nós vemos em partes. Nós conhecemos em partes. Nós profetizamos em partes, mas quando o que é perfeito ou completo vier, as coisas que são em partes acabarão. E nós as conheceremos como também somos conhecidos.

Aqui Paulo nos apresenta uma faceta interessante de Deus: Deus, que torna vivo o que estava morto. Quando Deus disse a Abraão: “Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, e oferece-o ali em holocausto”, pela fé Abraão pegou o seu filho e foi até o Monte. Agora, Abraão não sabia como Deus iria fazer, mas ele sabia que iria voltar aos seus servos com o seu filho. “Eu e o rapaz iremos e adoraremos e voltaremos. Nós vamos até lá para adorar a Deus e voltaremos”. Espere um pouco, Abraão. Você vai oferecê-lo em holocausto. “Eu sei disso, mas Deus disse: ‘Através de Isaque será chamada a tua descendência’. Isaque ainda não tem filhos então Deus tem um problema. Isaque tem que voltar comigo, porque a descendência será chamada por Isaque. Como Isaque não tem filhos, se necessário Deus vai ter que ressuscitá-lo, porque Deus tem que manter Sua palavra. Agora, manter a Sua palavra é um problema de Deus. Ele me disse para oferecê-lo em holocausto e eu vou fazer isso. Mas Ele precisa manter Sua palavra. Então, se necessário Ele tem que ressuscitar Isaque”. Então veja, ele cria na ressurreição.

Por três dias Isaque esteve morto na mente de Abraão enquanto eles viajavam, mas ele creu que haveria uma ressurreição. “Eu vou oferecê-lo em holocausto e Deus vai ressuscitá-lo”. Hebreus 11 diz que pela fé Abraão ofereceu Isaque, crendo que Deus, se necessário iria ressuscitá-lo, porque Ele havia dito: “Em Isaque será chamada a tua descendência”. Foi aí que Abraão deu o passo de fé. Muitos não entendem. Eles dizem: “Como pode um homem sacrificar o seu filho?” Eles ficam abalados com a história de Abraão porque eles não conhecem toda a Bíblia. Eles não entendem a fé de Abraão. Abraão sabia que Isaque tinha que estar vivo para ter filhos. “Então, Deus, o Senhor tem um problema. Parece que é um problema sem solução, mas o problema não é meu, Senhor, ele é Seu problema”.

Isaque precisa voltar comigo. Ele tem que ter filhos, porque o Senhor me disse: “Em Isaque será chamada tua descendência”. Deus falou da descendência de Isaque antes

que ele tivesse filhos, porque Deus sabia que ele teria filhos. Abraão sabia que a Palavra de Deus iria se cumprir, então ele estava disposto a sacrificar o seu filho, porque Deus tem que manter a Sua Palavra e Isaque tem que voltar a viver.

Ele tinha fé na ressurreição.

O qual, em esperança, creu contra a esperança (4:18),

Ele creu sem nenhum entendimento de como Deus faria, mas ainda assim ele creu em Deus.

tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara (4:18-19).

O primeiro segredo da fé de Abraão é não considerar as dificuldades humanas. A nossa primeira pedra de tropeço para ter fé é que nós consideramos as dificuldades humanas. É muito interessante como nós medimos os nossos problemas: nas categorias simples, difícil, impossível. Mas Abraão não considerou a dificuldade humana, de que ele teria um filho quando tivesse cem anos de idade. O seu corpo já estava amortecido mas ele não considerou o seu corpo amortecido. Provavelmente ele era impotente a essa altura. Ele também não considerou o ventre amortecido de Sara que já devia ter passado pela menopausa. Sem problemas. Deus disse que ela iria ter um filho. O problema é de Deus, não meu. Ele não considerou os aspectos ou as dificuldades humanas. E ele não duvidou da promessa de Deus. “Bom, eu não vejo como Deus pode fazer isso. Eu sei que Deus disse que iria fazê-lo, mas eu não sei se Ele quer dizer isso mesmo”.

E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus (4:20).

“Obrigado, Senhor, por esse filho. Ah Senhor, eu estimo muito o que o Senhor está fazendo por Sara. Durante toda sua vida ela quis um filho, Senhor. Ah, o Senhor lhe dará um menino. Isso é maravilhoso, Pai. Senhor, eu Te agradeço e Te louvo”. Veja,

Estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer (4:21).

Eu não tenho como fazer. Eu não consigo. Eu tentei durante muitos anos; e eu falhei. Mas Deus é capaz de fazê-lo. Deus prometeu que através de Sara eu terei um filho, e

eu sei que Deus pode realizar a promessa que me fez.

Quatro segredos da fé: não considerar a dificuldade humana, não duvidar da promessa, tomar a promessa e louvar ao Senhor e agradecer a Deus pela promessa, ciente e totalmente persuadido de que Deus é capaz de fazer tudo o que prometeu.

Assim isso lhe foi também imputado como justiça (4:22).

Deus disse: “Este é um homem justo. Ele crê na Minha palavra. Ele confia na Minha palavra”.

Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor; O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação (4:24-25).

Então, assim como a fé de Abraão lhe foi imputada como justiça, a nossa fé em Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos; Jesus foi crucificado pelos nossos pecados mas ressuscitou para a nossa justificação. A nossa fé em Jesus nos é imputada por Deus como justiça. Deus considera a nossa fé e declara que nós somos justos.

Quer dizer que eu posso sair por aí e fazer o que eu quiser? Que eu posso viver segundo a carne e satisfazer qualquer desejo que eu tiver porque, afinal de contas, é a minha fé que Deus considera para justificação? No capítulo 5 Paulo comenta algumas especulações insensatas que as pessoas fazem e os trágicos erros que elas cometem quando usam da graça para fazer o que quiserem. Elas cedem à lascívia e usam a graça como um manto para as suas iniquidades. No começo do capítulo 5 Paulo vai tratar desse assunto: “Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? Podemos continuar e viver da maneira que quisermos segundo a nossa carne por causa da graça de Deus? Quer dizer que não importa como eu vivo?” Se você abandonar o estudo de Romanos hoje, você pode estar errado e ficar de fora. É melhor você voltar domingo que vem e ouvir o outro lado da história, se não você poderá estar numa grande fria. Não viva assim. Você tem que entender que ele está falando a um grupo especial de pessoas que foram crucificadas com Cristo, que consideram o velho homem morto e que vivem segundo o Espírito, a nova vida no Espírito, no Cristo ressurreto.

Vocês precisam ouvir o outro lado da história para equilibrar as coisas. Vejo vocês no próximo domingo.

Eu fico impressionado com o amor de Deus por mim. Eu fico impressionado que Jesus

Cristo me ame tanto que decidiu assumir a culpa pelos meus pecados. Ele quis morrer no meu lugar, Ele se dispôs a sofrer as consequências da minha culpa. Eu O amo, o Seu amor por mim é muito precioso. O meu amor por Ele me faz querer viver para Ele, servi-lo. O meu amor por Ele me faz querer fazer só as coisas que lhe agradam. Eu não quero fazer coisas que lhe desagradariam. Eu quero andar como Ele andou. Eu quero perdoar como Ele perdoou. Eu quero amar como Ele ama. O amor de Cristo me constrange (compele), por isso eu vivo num padrão mais elevado do que qualquer lei possa ditar, pois eu sou compelido pela lei do amor. Meu amor por Deus e por Jesus Cristo me faz desejar fazer apenas as coisas que lhes trazem glória.

Que esta semana vocês possam andar de maneira a glorificar o Pai. Que Ele olhe para vocês e se agrade ao vê-los expressando o amor através da vida que vocês vivem. Deus os abençoe e lhes dê uma linda semana, andando com Jesus, cheios do Seu Espírito.